

Parte primeira – Das causas primárias

Capítulo IV – Princípio Vital

Item 1. Seres orgânicos e inorgânicos

66. O princípio vital é um só para todos os seres orgânicos?

R. “Sim, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atividade e os distingue da matéria inerte, porquanto o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento ela o recebe, não o dá.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0066).

Livro 2.

Capítulo 66 – Fonte Universal

0066 / LE

O princípio vital de que temos ouvido falar, e por certo conhecemos, é oriundo de uma fonte universal, parte do suprimento divino. No entanto, sem perder o nome, nem seus objetivos, ele demonstra modificações na sua trajetória. Ele se modifica nas suas mais íntimas estruturas, de acordo com o corpo que passa a animar. Esse fluido valioso, ao interpenetrar a matéria, dá-lhe movimento. Se podemos dizer, ele condiciona o corpo em seu profundo cinetismo, dando-lhe atividades inúmeras, nos fazendo sentir a diferença da matéria inerte, que também o deixa transitar, mas sem nenhuma afinidade molecular. Escapa-lhe a expressão de atividade própria, mas é bom que se note, essa atividade ainda não é a vida; ele recebe da fonte energética do suprimento maior, e não a dá. Convém distinguir esse aspecto, para que se possa compreender melhor os segredos da natureza, dos movimentos e dos espíritos.

Já falamos alhures que a matéria evolui. Ela, com o passar dos tempos, desperta suas qualidades, que dormem em seu seio, em busca da perfeição. Assim a força vital, assim o Espírito, nas suas mais altas qualidades, em se falando da matéria bruta. Cada criatura está sendo constantemente envolvida por essa vitalidade e interpenetrada por essa luz da divindade, e esta energia sublimada é, pois, modificada, de acordo com a elevação da alma que a recebe. Onde há razão, ela recebe e dá, com valores enriquecidos ou deturpados, o tesouro que a misericórdia de Deus oferta, dependendo do amor radiante do coração em pauta.

Compete ao leitor, ao estudante espiritualista, compreender seu dever ante as suas próprias necessidades e procurar todos os meios de melhorar. Na verdade, não há outro caminho melhor que o delineado por Nosso Senhor Jesus Cristo no Seu Evangelho de vida. São preceitos que nos educam e instruem, capacitando-nos a todos para entender o amor e amar; certificarmo-nos da caridade e fazê-la; sentir a necessidade do perdão e perdoar. Os elementos — ou o elemento — das matérias, em verdade, é um só, e é nesta descoberta que sentimos e compreendemos a grandeza de Deus. Ele se divide ao infinito, de acordo com as circunstâncias que o ambiente precisar. Instiga-nos o raciocínio, pois ainda não sabemos quase nada do que se refere à matéria, quanto mais à força vital e ao espírito! No entanto, a intuição nos segreda que devemos continuar a estudar nesse livro maravilhoso que é a natureza, nas suas primeiras páginas humanas, depois nas divinas, onde se encontram os princípios da sabedoria de Deus.

Estamos tentando falar alguma coisa da matéria e dos fluidos que lhes dão movimento, entretanto, ainda não é o Espírito que escapa ao nosso entendimento,

mesmo sendo nós espíritos? É o que ocorre com o corpo físico; os encarnados estão revestidos dele e, por incrível que pareça, desconhecem quase por completo as suas funções, que têm muito a ver com a harmonia do universo. Roguemos a Jesus que nos ajude a compreender essa maravilha que nos foi entregue por misericórdia, para o nosso aperfeiçoamento espiritual.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro II, Cap. 66, Fonte Universal – questão 0066),
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).